

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO *Aedes Aegypti* (DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA).

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis - GEDAT/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DVE/ Superintendência de Vigilância em Saúde - SVS/SMS

As informações sobre dengue, zika, chikungunya e febre amarela, apresentadas neste boletim, são referentes às notificações ocorridas nos últimos anos, com ênfase em 2022, disponíveis no Sinan Online e Sinan Net.

Objetivo: apresentar o cenário epidemiológico atual de dengue, chikungunya, zika e febre amarela, enfatizando a importância de se manterem atentos à ocorrência de casos suspeitos de arboviroses ou casos com quadro clínico semelhante, assegurando a notificação e investigação dos casos, bem como a coleta de amostras biológicas para identificação precoce das áreas com circulação viral e intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, o monitoramento da morte de macacos e a organização dos serviços de saúde para evitar o aumento expressivo de casos graves e óbitos.

DENGUE - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 51/22

Quadro 1: Demonstrativo da situação epidemiológica de dengue. Goiânia, 2015 a 2022*.

Ano	Casos Notificados	Casos confirmados	Casos Prováveis**	Taxa de incidência (x 100.000 hab)***	Total de casos Graves	Proporção de Casos Graves****	Aumento ou redução em relação ao ano anterior
2022*	58900	42460	54464	3545,6	111	0,3	379,8
2021	14280	10073	11.889	774,0	12	0,1	- 9,5
2020	16241	10028	13.135	855,1	10	0,1	- 60,7
2019	35512	24540	33405	2203,3	79	0,3	10,7
2018	33327	15223	30189	2018,4	81	0,5	- 4,9
2017	34269	13353	31734	2169,8	59	0,4	- 46,1
2016	61288	13161	58910	4078,4	82	0,6	- 24,0
2015	80523	21524	77482	5415,7	196	0,9	193,8

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: nº de casos prováveis por 100000 habitantes

****Proporção de casos graves: nº de casos graves/casos confirmados por 100 casos

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 2: Classificação dos casos de dengue por ano de início dos sintomas. Goiânia, 2015 a 2022*.

Ano	Dengue	Dengue com Sinais de Alarme	Dengue Grave	Óbitos em Investigação	Óbitos por Dengue	TX de letalidade**
2022*	40501	1848	111	23	43	38,7
2021*	9793	268	12	1	6	50,0
2020	9798	220	10	0	3	30,0
2019	23197	1264	81	0	17	21,0
2018	13589	1553	77	0	22	28,6
2017	12187	1107	58	0	19	32,8
2016	11266	1813	82	0	19	23,2
2015	18579	2749	196	0	39	19,9

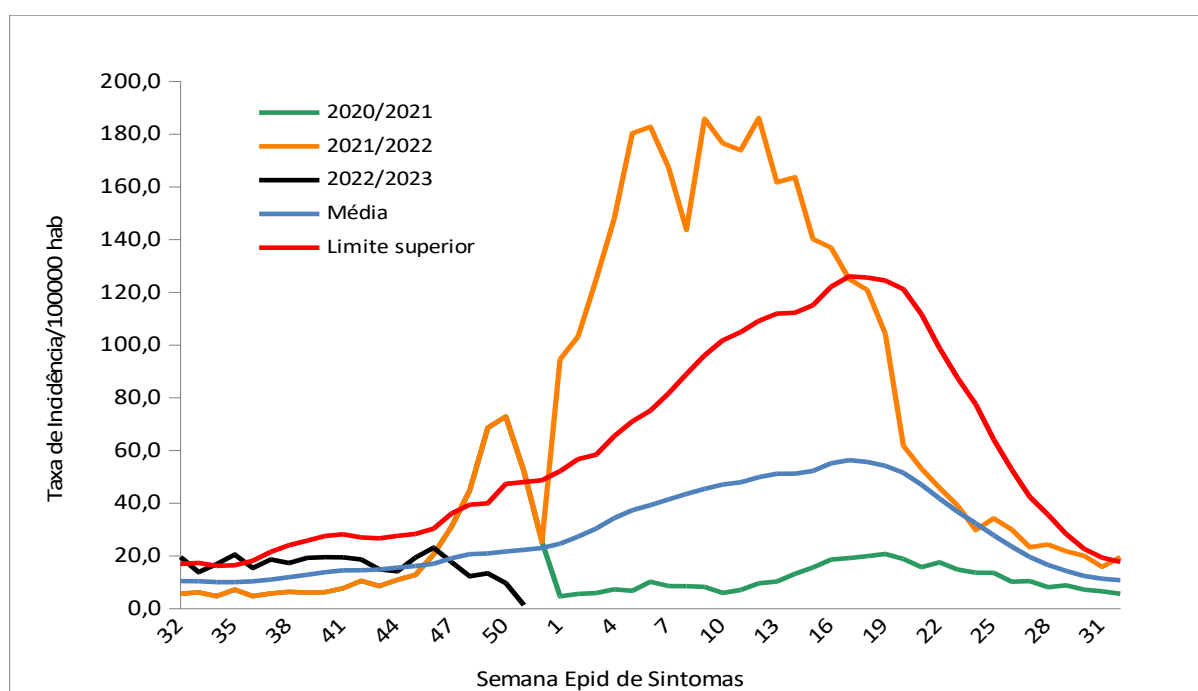
*Dados sujeitos a alterações

**Tx de letalidade: n° óbitos/dengue grave \times 100

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Em 2022, o número de casos de dengue ultrapassou o limite superior nas SE 1 a 16, 32, 34 e 35/2022, porém está indicando tendência de queda, em relação ao ano anterior. Nas últimas semanas, os casos notificados estão abaixo da média esperada (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Diagrama de controle da dengue em Goiânia 2021-2022*



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A taxa de incidência acima de 300 casos/100 mil habitantes indica ALTO RISCO para a ocorrência da dengue de acordo com as semanas acumuladas (SE 1 a 51), enquanto que nas últimas 8 semanas (SE 44 a 51), 04 DS (Oeste, Norte, Sudoeste e Noroeste) estão em médio risco e os DS Leste, Campinas Centro e Sul estão em baixo risco - essa classificação é estratificada de acordo com parâmetros estabelecidos pela SVS/MS. Mantém-se mesma situação da semana anterior, portanto estas regiões devem estar alertas com a presença de criadouros de vetores transmissores das arboviroses, visando eliminá-los, evitando a proliferação das doenças (Quadro 3 e 3-A).

Quadro 3: Casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário de Residência. Goiânia, SE 1 a 51/2022.

Distrito de Residência	Casos Prováveis*	Incidência/100.000**	Classificação
Oeste	5721	4604,8	Alto Risco
Leste	7866	4207,3	Alto Risco
Campinas centro	7201	2548,5	Alto Risco
Norte	6019	4296,3	Alto Risco
Sul	7481	3004,5	Alto Risco
Sudoeste	10366	5523,3	Alto Risco
Noroeste	8067	5040,9	Alto Risco

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Casos prováveis: exceto os casos descartados

**Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

Quadro 3-A: Casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário de Residência. Goiânia, SE 44 a 51/2022*.

Distrito de Residência	Casos Prováveis**	Incidência/100.000***	Classificação
Oeste	128	103,0	Médio Risco
Leste	136	72,7	Baixo Risco
Campinas Centro	233	82,5	Baixo Risco
Norte	200	142,8	Médio Risco
Sul	220	88,4	Baixo Risco
Sudoeste	222	118,3	Médio Risco
Noroeste	277	173,1	Médio Risco

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

De acordo com o LIRA (Levantamento do Índice Rápido do *Aedes aegypti*) realizado em 27/06 a 01/07/2022, a situação do município de Goiânia passou de **ALTO RISCO** para **BAIXO RISCO**, com Índice de Infestação Predial (geral) de 0,3%, sendo que 90,54% do total de estratos estão em situação de baixo risco para o *Aedes aegypti*, 9,46% em médio risco e 9,46% estão em alto risco. Ressalta-se que os criadouros predominantes encontrados são passíveis de remoção.

OBS: Classificação por risco: <1% baixo; 1-3,9% alerta e >3,9% alto (MS).

Quadro 4 – LIRAs (Levantamento de Índice rápido para *Aedes aegypti*), Goiânia, 17 a 21/10/2022.

*IIP (Índice de Infestação Predial) e IB (Índice de Breteau) para <i>Aedes aegypti</i>	0.8/0,9
IIP e IB para <i>Aedes albopictus</i>	0/0
Nº de estratos com baixo risco para <i>Aedes aegypti</i> (IIP abaixo de 1%)	49 (66,22%)
Nº de estratos com médio risco (IIP entre 1 a 3,9%)	25 (33,78%)
Nº de estratos de com alto risco (IIP acima de 3,9%)	0 (0%)
SITUAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	BAIXO RISCO

*IIP - % de imóveis com presença de *Aedes aegypti*. *IB – nº de depósitos positivos para cada 100 imóveis

Fonte: DVZ-SMS Goiânia (Departamento de Vigilância em Zoonoses)

CHIKUNGUNYA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 51/22

A taxa de incidência de Chikungunya nos DS Norte e Sudoeste estão acima de 100 casos/100000 hab., indicando médio risco para a ocorrência da doença (essa classificação é estratificada de acordo com parâmetros estabelecidos pela SVS/MS) (Quadro 6).

Quadro 5: Demonstrativo da situação epidemiológica de Chikungunya em Goiânia, 2016 a 2022*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos confirmados	Tx de letalidade**	Tx de Incidência/100 mil hab***
2022*	1414	1184	3	0,3	77,1
2021	141	106	0	0,0	6,9
2020	16	0	0	0,0	0,0
2019	65	2	0	0,0	0,1
2018	67	1	0	0,0	0,1
2017	80	12	0	0,0	0,8
2016	51	12	0	0,0	0,8

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

* Dados sujeitos alteração

**Taxa de letalidade: ób conf / casos conf x 100

***Tx de incidência: caso conf / 100 mil hab

Quadro 6: Casos confirmados de Chikungunya por Distrito Sanitário de residência, Goiânia, 2022*

Distrito de Residência	Casos Confirmados	Incidência por 100.000 hab
Oeste	108	86,9
Leste	81	43,3
Campinas centro	249	88,1
Norte	176	125,6
Sul	168	67,5
Sudoeste	317	168,9
Noroeste	84	52,5

Fonte: Sinan on line/SMS - Goiânia *Dados sujeitos a alterações
Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

ZIKA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 51/22

Analisando a situação epidemiológica dos anos anteriores (2015 a 2019), notamos uma queda bastante significativa no número de casos prováveis de zika a partir de 2020, podendo ser entendido como uma subnotificação de casos ou dificuldade na suspeição diagnóstica. Em 2022, temos apenas 01 caso confirmado (Quadro 7).

Quadro 7 - Casos Prováveis de Zika, taxa de incidência, casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade em residentes em Goiânia, 2016 a 2022*

Ano	Casos prováveis	Tx Incidência **	Casos confirmados		Óbitos	Taxa de Letalidade***
			Gestante	Não Gestantes		
2022	1	0,1	0	1	0	0
2021	1	0,1	0	1	0	0
2020	0	0,0	0	0	0	0
2019	123	8,1	1	0	0	0
2018	377	25,2	2	1	1	33,3
2017	2771	189,5	43	334	0	0
2016	8530	590,5	333	6439	0	0
2015	53	3,7	8	37	0	0

Fonte: Sinan net/SMS - Goiânia.

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

***Tx de letalidade: nº óbitos/casos prováveis x 100

FEBRE AMARELA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 51/22

Houve registro de epizootias (morte de macacos) confirmadas nos anos de 2015, 2016, 2017, 2020 e 2021. Em 2022, registrou-se 6 casos notificados porém não tem confirmação de casos em humanos e nem de morte em macacos por febre amarela (Quadro 8).

Quadro 8 – Casos confirmados e óbitos por FA, taxa de letalidade e epizootias (morte de macacos) com identificação de FA, nos anos que registraram casos. Goiânia, 2007 a 2022*.

Anos	Casos confirmados	Óbitos	Tx de letalidade	Epizootias com identificação de FA
2022*	0	0	0	0
2021	0	0	0	2
2020	0	0	0	9
2017	0	0	0	5
2016	1	1	100	2
2015	0	0	0	4
2008	1	1	100	0
2007	1	1	100	0

*Dados sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net/Lacen - Planilha de Epizootias

DADOS LABORATORIAIS – DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA – ATÉ SE 51

Já foram detectados 2 sorotipos de dengue circulando no município de Goiânia: DENV 1 (92,4%) e o DENV 2 (7,6%), com predominância do DENV-1 (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Frequência dos Sorotipos circulantes segundo Ano Início dos Sintomas. Goiânia, 2013 a 2022.

Ano	DENV 1	DENV 2	DENV 4	Total Positivas	% DEN 1	%DEN 2	%DEN 4
2022*	228	13	0	241	92,4	7,6	0
2021	94	12	0	106	88,7	11,3	0,0
2020	5	69	0	74	6,8	93,2	0,0
2019	2	310	0	312	0,6	99,4	0,0
2018	1	184	1	186	0,5	98,9	0,5
2017	16	174	20	210	7,6	82,9	9,5
2016	64	5	24	93	68,8	5,4	25,8
2015	490	1	108	600	81,7	0,2	18,0
2014	159	0	35	194	82,0	0,0	18,0
2013	104	0	174	278	37,4	0,0	62,6

*Dados sujeitos a alterações.

Fonte: GAL/Lacen – Go.

Tabela 2 - Amostras testadas e taxa de positividade das arboviroses em residentes em Goiânia.

Agravo/Exames	Amostras Testadas	Amostras Positivas	Tx Positividade
Dengue	19270	16202	84,1
Chikungunya	1024	847	82,7
Zika Vírus	45	1	2,2
FA	6	0	0,0

Fonte: Sinan online/SMS

*Dados sujeitos a alterações.

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

- **Momento atual: período não epidêmico para dengue:** Notificar e investigar 100% dos casos suspeitos (dengue, chikungunya, zika e febre amarela). Além dos casos notificados pelo Celk (busca pelo CID 10), deve-se também realizar busca ativa de prontuários.
- **Óbitos são de notificação obrigatória e investigação imediata.**
- **Investigar e encerrar os casos no tempo máximo de 60 dias.**
- **Coletar 100% de amostras para exames específicos dos casos suspeitos:**
 - Isolamento viral e PCR- Arbovírus: deverá ser coletada durante os cinco primeiros dias de sintomas, quando geralmente o paciente procura a unidade de saúde.
 - NS1, também deverá ser coletada até o 5º dia da data de início dos sintomas, preferencialmente no 3º dia.
 - Sorologia (IgM) deverá ser coletada após o 6º dia do início dos sintomas da doença.
- ** A coleta é obrigatória para todos os casos graves, casos com condições especiais (idosos, gestantes, crianças, pessoas com comorbidades, vulnerabilidade social) e óbitos suspeitos de arboviroses (dengue, zika, chikungunya e febre amarela).**
- Acompanhar a atualização de protocolos e notas técnicas, enviados via email. **ACOMPANHAR AS ORIENTAÇÕES DE COLETA EMITIDAS NO GAL.**
- Utilizar o cartão de acompanhamento nos casos de dengue a fim de facilitar o atendimento dos casos suspeitos de dengue.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

- ✓ Eliminar os criadouros de sua residência.
- ✓ Evitar jogar lixo em terrenos baldios.
- ✓ Acondicionar adequadamente o lixo doméstico.
- ✓ Limpar o seu quintal, calhas e piscinas.
- ✓ Manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água, cisternas, fossas, outros

Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura de Goiânia

Edição nº 51/Dez

reservatórios, Limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.

- ✓ Denunciar para as autoridades competentes possíveis locais que possam estar acumulando água e se tornando possível criadouro de mosquitos.
- ✓ Notificar qualquer ocorrência em relação à criadouros de mosquitos para o departamento de zoonoses, através dos telefones: 3524 3125 ou 156 (24 horas) ou 3524 3131 ou 3524 3129 ou o aplicativo Goiânia contra o *Aedes*.

Elaboração: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT/DVE/SVS - Gediselma M B Lima, Giane Alvarenga, Ivaneusa G A Maciel e Márcio Divino Pimenta

Colaboração: Diretoria de Vigilância em Zoonoses/SVS

Revisão: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT- Camila Batista Silva e Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DVE: Marília Belmira Castro Rêgo